

LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO DE ÁREAS INVADIDAS POR ALGAROBEIRAS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA. Lima, P. C. F¹.; Kiill, L. H.¹; Oliveira, M.G.²; Monteiro, S. P.²; Silva, I. V. T.²; Silva Filho, P. P.³ ¹Pesquisador Embrapa Semi-Arido; ²Bolsista ITI/CNPq/PROBIOEmbrapa Semi-Arido , ³Aluno Geografia da UPE/FFPP (pcflima@cpatsa.embrapa.br)

Objetivando a análise da estrutura vegetal das áreas de caatinga com presença de algarobeira (*Prosopis juliflora* (SW) DC), introduzida no bioma na década de 40, foram levantadas a frequência, abundância e dominância de todos os indivíduos arbóreos/arbustivos com diâmetro à altura do peito (DAP) \geq 3cm encontrados em Juremal, Massaroca, Serra Branca e Salitre, no município de Juazeiro-BA. As espécies com dimensões abaixo do especificado foram analisadas como regeneração, considerando-se todas as plantas oriundas de rebrota de tocos, raízes e sementes, a partir de 10cm de altura. As herbáceas, cactáceas e lianas foram analisadas quanto à presença. Foram lançadas, aleatoriamente, nestas localidades, 105 parcelas de 400m², sendo identificados 31 famílias, 65 gêneros e 94 espécies. Entre as arbóreas/arbustivas, as mais frequentes foram *P. juliflora* (95%), *Caesalpinia pyramidalis* Tul. (45%), *Jatropha mollissima* Pohl (19%), *Cnidosculus phyllacanthus* (Muell. Arg.) Pax. et K. Hoffman (10%) e *Ziziphus joazeiro* Mart. (9%). Quanto a abundância daquelas com DAP \geq 3cm foram encontrados 515 indivíduos/ha em Juremal, 677 em Serra Branca, 723 em Massaroca e 644 no Salitre, sendo que destes 61, 66, 61 e 90% correspondiam a *P. juliflora*, respectivamente. Para *P. juliflora*, maior abundância foi verificada em Serra Branca com 654 ind./ha, seguida do Salitre (575 ind./ha), Massaroca (440 ind./ha) e Juremal (313 ind./ha). A regeneração de *P. juliflora* correspondeu a 47,3% e de *C. pyramidalis* a 30,4% do total das plantas arbóreas/arbustivas regeneradas. Quanto à *P. juliflora*, maior número de mudas foram encontradas no Salitre (1186 ind./ha) e, dentre as nativas, maior regeneração para *C. pyramidalis* com 1195 ind./ha, em Serra Branca. Face ao número de algarobeiras encontrados em relação ao de espécies nativas, leva-se a crer numa proliferação exagerada da exótica sobre as nativas, urgindo identificação e controle dos agentes facilitadores da disseminação da algarobeira, a fim de evitar problemas de invasão da mesma sobre o bioma caatinga. (Projeto financiado pelo PROBIO/MMA)